

**Transcrição da *Conference Call* do Banco ABC Brasil
sobre os Resultados do Primeiro Trimestre de 2011,
Realizada em 10 de Maio de 2011**

Sergio Lulia Jacob: Bom dia a todos, obrigado pela participação na nossa conferência de resultados do primeiro trimestre e, já indo para o primeiro *slide*, os destaques do trimestre, primeiro o lucro líquido no primeiro trimestre de 2011, que fechou próximo de 57 milhões de reais e representa um aumento de 5% em relação ao último trimestre de 2010 e de quase 21% em relação ao primeiro trimestre de 2010. Com isso, o retorno do banco sobre o patrimônio, retorno médio, atingiu 16,6% ao ano, continuando a tendência de alta que a gente vem apresentando ao longo dos últimos 7 a 8 trimestres, e representando 1,4% a mais do que eu tinha apresentado no mesmo trimestre de 2010. A carteira de crédito do banco, incluindo garantias prestadas, atingiu 11,9 bilhões de reais, é um aumento de mais ou menos 3% em relação ao quarto tri, e de 25,7 em relação ao primeiro trimestre de 2010. E outro grande destaque é o aumento do número de clientes, que no final de março estavam em 1.524 companhias com negócios efetivamente realizados, é, representando um aumento de 197 clientes nos últimos 12 meses. Passando para o *slide* número 3, a gente apresenta a evolução da carteira de crédito do banco ao longo dos últimos trimestres. A carteira de crédito, é, incluindo garantias prestadas, apresentou um crescimento de 3% neste trimestre e de 26% nos últimos 12 meses, e se nós considerarmos apenas os empréstimos, a carteira sofreu uma redução de 2% no trimestre e um crescimento de 19% nos últimos 12 meses. No ponto dos empréstimos, especificamente, o banco optou por uma postura mais cautelosa durante este primeiro trimestre, esta postura mais cautelosa é decorrência de dois fatores principais, o principal deles mesmo é uma, é uma, é uma cautela um pouco maior contra o cenário macroeconômico brasileiro, como todos sabem, a gente vem vindo por um processo de aumento de taxas de juros por parte do Banco Central, e de implementação de medidas macrocredenciais de contenção de crédito, que não atingem o Banco ABC Brasil diretamente, nós estamos operando apenas no mercado corporativo e estas

medidas atingem principalmente o mercado de varejo, mas indiretamente as empresas também são afetadas, e o passado foi um bom indicador, embora isto não tenha ocorrido, mas normalmente em anos que você tem a mesma taxa de juros conjugado com desaceleração econômica e conjugado com medidas de contenção ao crédito é, é recomendado que você tenha uma postura mais cautelosa, nosso comitê de crédito já está tendo esta atitude mais cautelosa. Um segundo fator é a crise dos países árabes, que não nos atingiram, é, de maneira direta, todos sabem que nós temos nossos negócios concentrados exclusivamente no Brasil, nós somos uma unidade independente, nossos negócios continuam normalmente, nosso *funding* é muito estável, mas também é um fator que nos leva a ter uma postura um pouco mais cautelosa, mantendo a liquidez mais alta do que de costume, e sendo um pouco mais comedido na expansão de ativos. No *slide* número 4, a gente abre esta evolução da carteira por segmento, então, no crédito *corporate*, a carteira atingiu 10,3 bilhões de reais, um crescimento de 3% em relação ao trimestre anterior e de 28% nos últimos 12 meses, então este é outro fator, a gente vem de uma expansão muito forte ao longo de 2010, e os números acumulados ainda estão bastante expressivos, se a gente considerar apenas os empréstimos, houve uma queda no segmento *corporate* de 3% no trimestre e, mas continua havendo um crescimento de 19% nos últimos 12 meses. E no segmento *middle*, a carteira continua crescendo, atingindo 1,6 bilhão de reais, crescimento de 3% no trimestre e 22 no ano. Considerando apenas os empréstimos, o crescimento foi de 3,5% no trimestre. No *slide* número 5, são mostrados os destaques dos segmentos de exposição por cliente, *duration* e, o, quantidade de clientes, então, é, no segmento *corporate*, é, nós temos exposição média de praticamente 17 milhões de reais por cliente, aqui são considerados só os clientes em que há situação de crédito, obviamente não são considerados os clientes em que o banco auferir receitas de serviços, e no segmento de *middle market*, a receita é de 2 milhões de clientes. No *middle market*, é importante destacar que todo o crescimento do banco vem sendo feito com o aumento de número de clientes e esta é a maneira que a gente acha mais saudável de crescer no segmento de *middle*. Você não deve concentrar risco, deve procurar uma

diversificação de carteira, e esta diversificação vem sendo obtida através da expansão do número de agências, como a gente vem divulgando. É, o prazo médio das operações, o *duration*, é de 385 dias no segmento *corporate*, praticamente estável em relação ao trimestre anterior, e no *middle* uma pequena queda, com o *duration* médio estando em 234 dias. O, em relação ao número de clientes, a gente terminou o primeiro semestre com 706 clientes no *corporate* e 818 clientes no *middle*, que, se você somar os dois segmentos, representando um acréscimo de quase 200 clientes nos últimos 12 meses. Na distribuição geográfica do *corporate*, não houve grandes alterações, está praticamente constante em relação aos semestres anteriores, no segmento *middle* também, obviamente um destaque é a participação maior da filial do interior de São Paulo, que, é, iniciou 2011 representando 10% da carteira e atingiu 13% no final do primeiro trimestre. O número de clientes no segmento *middle market*, o número potencial de clientes, é muito grande, e nós temos tido uma experiência bastante positiva no setor e vamos continuar então investindo no segmento, e expandindo nossa atuação para outras regiões, como pode ser visto no *slide* seguinte. No *slide* número 6, então, a gente mostra é, os estados em que o banco já está presente, e para onde tem sido a expansão recente, então, nos estados da região sudeste e do sul o banco já tem presença em todas, em todos eles, começamos agora a extensão pros estados de Goiás e Mato Grosso, temos 12 plataformas de negócios no *middle*, com presença física em 19 cidades do país, e através deste processo, como eu já disse antes, a gente vai conseguir ter essa evolução da carteira de crédito, com manutenção da qualidade e pulverização dos riscos. Indo agora para o *slide* número 7, são colocados aí os *slides* de índice de qualidade da carteira, a qualidade de, da carteira continua muito boa, se a gente pegar os atrasos, é, acima de 90 dias, ficaram em 0,17% da carteira, um pequeno aumento em relação ao quarto tri de 2010, mas praticamente inexpressivo, foi de 0,11 para 0,17, no gráfico da direita, onde tem o saldo da PDD, você pode ver que o saldo total de provisões do banco está em 1,7%, esse é um número interessante de ser comparado, o que muitas vezes analistas fazem é comparar qual é o saldo de PDD em relação ao total de atrasos, o Banco ABC Brasil tem um saldo de PDD de

1,7%, e atrasos de 0,17, isto é, tem uma cobertura de dez vezes o volume de operações em atraso, é, acima de 90 dias. Este é um índice de cobertura muito alto e até onde é do meu conhecimento, um dos mais altos do mercado financeiro brasileiro. Os tetos baixados para prejuízo foram de 0,10% no trimestre, um índice que vinha sendo também nos trimestres anteriores. É, como qualidade total da carteira, um outro indicador que as pessoas acompanham é qual a participação daqueles clientes que têm *rating* entre AA-C no total da carteira. Estes clientes representam hoje 98% da carteira e apenas 2% são aqueles que são, que têm uma nota entre D-H. Indo pro *slide* número 8, a gente faz a abertura da captação, aqui a captação está dividida para facilitar a análise dos investidores, em quatro grupos principais. Então, indo no gráfico de baixo para cima, você tem, na parte de baixo, o patrimônio líquido de subordinadas, isto é, o que é capital do banco, patrimônio de referência, o que responde por mais ou menos 20% do *funding* total do banco. Depois vêm as operações de BNDES, representando 26%, o BNDES tem sido uma, um produto muito importante pra gente, vem crescendo ao longo dos últimos anos, e estabilizou agora no quarto trimestre de 2010 pro primeiro trimestre de 2011, nós temos uma participação de *funding* doméstico que está representado que, que soma, no total, 35% do *funding* total, que é representado por depósitos vendidos pra empresas, pra investidores institucionais, é, por *funding* do mercado interbancário e por depósitos vendidos para pessoas físicas e 19% do *funding* vindo de *funding* externo, basicamente por operações de *twenty finance*, mas também algumas *clean*, e do relacionamento que o banco possui com outros bancos estrangeiros e com agências multilaterais. É, a gente não sofreu nenhum impacto das medidas do Banco Central porque o banco, é, está no limite de isenção para depósitos compulsórios sobre depósitos e dado nosso foco no crédito para empresas, também o banco não sofreu nenhum aumento do requerimento de capital para operações de financiamento, e também não vai sofrer nenhum impacto das novas medidas de contabilização de cessão de carteira de crédito que vão entrar em vigor a partir de 2012. Quer dizer, o banco não cede carteiras de crédito, a gente só adquire carteiras de crédito de outras instituições. É, o caixa da instituição está muito alto, as operações estão muito

casados, o banco não tem nenhum tipo de, este casamento de prazos entre ativos e passivos, então é uma condição de *funding* diversificado e liquidez alta. Indo pro *slide* número 9, onde é apresentado a evolução do nosso patrimônio e do nosso índice de Basileia, é, o trimestre terminou com patrimônio líquido de 1 bilhão, 384 milhões de reais, a Basileia está em torno de 15,7%, dado as perspectivas de crescimento que o mercado brasileiro e o Banco ABC Brasil particularmente apresentam para este ano e pro ano que vem e dado o aumento da rentabilidade que o banco vem apresentando, com reinvestimento de mais uma tranquila parte de lucros, esta situação de capital é bastante confortável, e permite ao banco continuar crescendo pelo menos nos próximos dois anos. É, isso é o que eu tinha para falar, agora vou passar a palavra pro Alexandre Sinzato, que vai falar para vocês sobre os dados financeiros do banco.

Alexandre Sinzato: Bom dia a todos, no *slide* 10, a gente está apresentando a evolução do nosso índice de margem financeira, a gente vê que o índice de margem financeira, o NIM, permaneceu num bom nível neste, no primeiro trimestre, de 5,6%, a gente tinha tido um índice de 5,4% no trimestre anterior, este, esta evolução, ela demonstra a capacidade do banco de continuar obtendo boas margens, bons *spreads* de crédito, tanto no segmento *corporate* quanto no segmento *middle*, e ao longo do tempo, cada vez mais, o segmento *middle*, é, tendo uma participação maior nessa, nesse *mix* da nossa carteira. A nossa margem financeira gerencial, antes de provisões, antes de despesas de PDD, teve uma evolução de 7% no trimestre, foi uma evolução, ahn, muito positiva, tanto com contribuição na parte que vem dos clientes, das receitas com clientes, como na parte de margem financeira com o mercado. Considerando as despesas de provisão, o, a evolução também foi positiva, é, as despesas de provisão continuam num patamar muito confortável, como foi comentado anteriormente, o nosso saldo de provisão, ele está muito confortável em relação aos atrasos, então, a gente não tem nenhuma, nenhum grande impacto desta linha. No *slide* 11, a gente tem a abertura das receitas de serviços, o banco continua tendo uma boa contribuição, ahn, como percentual da receita total, vindo da linha de receita de serviços, neste

semestre ficou um 19,6%, a gente continua tendo uma contribuição destaque na, no produto garantias prestadas, avais e fianças, é um produto que o banco historicamente tem uma boa atuação e continua sendo uma boa oportunidade pro banco, é o que contribui mais para esta linha, e o, a, tem uma variação, que causa uma redução neste trimestre que vem da parte de operações de M&A e mercado de capitais, teve uma contribuição de 2 milhões de reais, conforme a gente tinha comentado na divulgação do quarto trimestre de 2010, teve uma certa concentração de operações naquela linha, daquele trimestre, então o, o, uma, foi uma evolução já esperada por nós, uma redução, em relação ao ano de dois mil e dois, 2010, a gente tinha tido uma, uma contribuição nesta linha de cerca de 12 milhões de reais, sendo 8 no quarto tri. Então, foi uma evolução já esperada, a gente continua tendo uma boa expectativa em relação a esta contribuição de *feed* de mercado de capitais e M&A, é uma linha que é um produto, que são produtos que têm muita sinergia com nossa base de clientes, tanto segmento *middle* como segmento *corporate*, então a gente continua com um bom potencial. No *slide* 12, a gente tem a evolução do nosso índice de eficiência, com abertura das nossas despesas, a gente percebe que o banco continua mantendo um bom padrão de, do índice de despesas sobre receitas, a gente terminou o primeiro trimestre com 37,7% de índice de eficiência, com uma evolução nas despesas que está totalmente em linha com os orçamentos do banco, com nosso projeto de expansão na atuação do *middle market*, e de aumentar cada vez mais aí o *parcel* de produtos, aumentar a rentabilidade por cliente dentro do banco. Pra concluir, no *slide* 13, a gente tem a evolução da nossa rentabilidade, do nosso lucro líquido. A gente terminou o primeiro trimestre com 56 milhões, 700 mil reais, foi um crescimento de 5% em relação ao trimestre anterior, e um crescimento de 21% em relação ao primeiro trimestre de 2010, o nosso ROAE ficou em 16,6% neste primeiro trimestre de 2011, a gente vem em um bom ritmo de evolução, de rentabilidade, que é um reflexo, uma consequência, de todo o, a, o esforço que o banco vem fazendo, tanto no aspecto de evolução aí das receitas, da parte de operações de crédito, como toda a parte de serviços. Então, basicamente seriam

estes os dados que a gente tinha para apresentar, a gente abre para qualquer dúvida, pra qualquer pergunta, ahn, que, que seja necessária. Obrigado.

Rafael Ferraz, Banco Safra: Bom dia, é, Sergio, bom dia, Sinzato, minha pergunta, ahn, é em relação a custo de captação de vocês, aí uma segunda parte desta primeira pergunta seria em relação a, a, a NIMs, né, a margens olhando para frente. É, a gente viu que o custo de captação de vocês ficou basicamente *flat* aí na comparação do primeiro trimestre contra o quarto trimestre do ano passado, né, tanto em captação do mercado aberto quanto os empréstimos e repasses, é, eu queria saber a que se deveu esta boa performance no trimestre, né, e se vocês esperam em algum momento algum impacto indireto aí das medidas do, macrocredenciais do Banco Central pra esta linha, é, quer dizer, a medida em que os bancos maiores forem aumentando aí os, as taxas de, de CDB, principalmente se isso impactaria vocês. Aí depois eu gostaria de fazer uma pergunta em relação a, às margens. Obrigado.

Sergio Lulia Jacob: Oi, Rafael, obrigado por sua pergunta, aqui é o Sergio que está falando, é, você está correto em que o custo de, do *funding* do banco permaneceu bastante estável ao longo do primeiro trimestre, embora eu deva fazer uma observação que é o seguinte, na margem você percebe algumas pressões sobre os custos de *funding* dos bancos em geral, não só sobre o Banco ABC Brasil, agora, esse, é, essa pressão na margem vai se refletir principalmente ao longo dos próximos trimestres, porque, neste trimestre, especificamente, você tem todo o carregamento daquelas captações que foram feitas no trimestre anterior, né. Como um panorama geral, que eu posso te dar é o seguinte, é, com o aumento do compulsório e acho que também embora o compulsório não nos afeta diretamente, mas afetou o sistema, e as outras medidas de liquidez e macro, os chamados macrocredenciais, né, no geral os grandes bancos passaram a pagar um pouco mais pelos seus CDBs, e principalmente passaram a emitir é, destas financeiras, com prazos superiores a dois anos, porque elas não têm depósito compulsório e pagando mais por estas operações financeiras justamente pelo fato

de elas não terem depósito compulsório. Isso, é, estes grandes bancos, são os determinadores de preço do mercado, isso é, uma vez estabelecido o preço, os investidores acabam analisando os outros bancos menores e cotando a captação destes outros bancos com um, um, um *spread* acima do que os grandes bancos pagam. Neste sentido, eu posso dizer que a nossa posição está estável em relação ao que sempre foi, isto é, a gente é um banco que pratica uma tabela de captação um pouco acima do que bancos de primeira linha, como Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e outros pagam, e taxas expressivamente abaixo de outras praticadas por outros bancos médios que estão no mercado. Eu posso dizer que, no geral, isso tudo somado, pode ter, é, na margem, houve, acho que pro sistema como um todo, um aumento é, em março, comparado a dezembro, de mais ou menos 2% de CDI, de 2 a 3% de CDI sobre as taxas praticadas. É, o que é importante é o seguinte, que eu falei para você, uma vez que este aumento vem para todo o sistema e não só para um banco, estes aumentos nos custos são facilmente repassáveis para os clientes. O problema é quando você tem um banco só com aumento e os outros não, porque daí este banco fica com uma condição competitiva desvantajosa em relação aos demais. Não é o que está ocorrendo agora, de fato a gente tem sentido em termos de *spread*, o *spread* já considera esta faixa de captação, né, uma certa estabilidade desde dezembro e com uma possível tendência de alta, tenho até visto alguns bancos já falando em *spreads* mais altos. A gente não sente ainda os *spreads* mais altos, sente eles estáveis, mas com uma leve tendência de alta.

Rafael Ferraz, Banco Safra: Ok, Sergio, deixa eu ver se eu entendi então, quer dizer, o, a, a vantagem, o, o, a maior, ahn, taxa de CDB oferecida por um banco grande na verdade não mudou, ahn, em relação ao que você, ahn, também cobra, né, de dezembro pra cá, correto? Quer dizer, o *gap* que tem da taxa que você capta pra um banco grande, ele se manteve estável, correto?

Sergio Lulia Jacob: É exatamente isso.

Rafael Ferraz, Banco Safra: Tá, vocês estão acompanhando realmente, é, este movimento dos grandes.

Sergio Lulia Jacob: Estamos acompanhando o movimento do mercado como um todo.

Rafael Ferraz, Banco Safra: Tá joia. A segunda parte da minha pergunta seria em relação às margens, olhando pra frente, quer dizer, você espera que esta margem, a NIM de vocês continue melhorando aí, talvez uma mudança de *mix*, com o aumento da penetração de *middle market*, de *middle market loans*, ou não, quer dizer, você vê mais uma estabilidade aí, olhando pra frente?

Sergio Lulia Jacob: É, essa é a expectativa sim, a gente vem apresentando ao longo dos últimos anos uma certa estabilidade, que era decorrência de duas forças em direção oposta, uma era que os *spreads* no geral vinham se comprimindo, em todos os segmentos, mas com este aumento da participação do *middle*, ele compensava a queda dos *spreads* no geral. Agora, você tem o que para este ano, tem uma estabilidade nos *spreads*, e um aumento da participação do *middle*. Então isso, ao longo do tempo, pode levar a um NIM ligeiramente mais alto. Não acho que seja perceptível no próximo tri ou assim, em prazos muito curtos, mas a tendência é essa. Um outro fator que você tem é a participação do capital de giro próprio no NIM, né, então, o que acontece, o patrimônio do banco está todo em caixa, o banco não tem nenhum ativo permanente nem mobilizado e esse patrimônio, é, hipoteticamente, ele tem um NIM que é igual à taxa SELIC, certo, porque vamos imaginar que o banco não tem nenhum ativo de crédito, eu vou ter 100% do meu patrimônio em caixa, este caixa vai estar aplicado em título federal, então eu teria um NIM de 12% ao ano. À medida que o banco começa a emprestar dinheiro para clientes, as carteiras de crédito começam a crescer, a participação deste patrimônio, deste capital de giro próprio, aplicado à taxa SELIC, vai diminuindo, porque você tem daí a, todas as carteiras de crédito aumentando. Então esse efeito vem sendo, vem sendo um efeito de compressão do NIM ao

longo dos últimos anos. Este ano, também, com uma, vamos dizer, como as carteiras de crédito já estão em um nível mais alto, e a perspectiva de crescimento pro ano é menor do que foi nos anos anteriores, também este impacto é diluído. Então, tudo junto, este NIM é estável, com uma ligeira alta.

Rafael Ferraz, Banco Safra: Ok, obrigado pela resposta.

Sergio Lulia Jacob: Pois não.

Tiago Batista, Itaú BBA: Bom dia, Sergio, bom dia, Alexandre, queria saber sobre a questão de carteiras de crédito, a gente notou que este trimestre vocês tiveram um crescimento um pouco menor, então uma queda, se você olhar só carteira de crédito sem avais e fianças, eu queria saber como está a expectativa para o ano, o *guidance* que vocês deram de 21 a 25, se foi mantido, como vocês estão vendo a evolução da carteira nos próximos trimestres. Obrigado.

Sergio Lulia Jacob: Oi Tiago, então, é, o que eu falei, a carteira, num sentido mais amplo, como você mesmo falou, cresceu, é, considerando garantias prestadas, só empréstimos lá teve uma queda, o *guidance* que a gente dá para o ano, que é de crescimento de 21 a 25%, tá mantido, este *guidance* inclui, é, a carteira de crédito no sentido mais amplo, você está lembrando isso, sempre com garantias prestadas junto. Dado este cenário que a gente colocou, de uma desaceleração do PIB, de uma preocupação um pouco maior dos comitês de crédito na aprovação dos limites, embora não haja nenhum sinal de aumento da inadimplência, mas é uma medida preventiva, e mantendo a liquidez um pouco mais alta, por causa decorrência desta instabilidade no Oriente Médio, a gente tá mantendo o *guidance* mas podemos dizer que estamos mirando mais pra banda de baixo, isto é, provavelmente com crescimento por volta de 20% no ano.

Tiago Batista, Itaú BBA: Tá ok, obrigado.

Wesley Okada, Goldman-Sachs: Alô, bom dia a todos, bom dia, Sergio, Alexandre, a minha pergunta é com relação à inadimplência, é, você acabou de dizer que não está vendo nenhum cenário de inadimplência ou de alta agora no curto prazo, é, mas a gente olhando nos bancos de grande porte a gente tem visto uma ligeira deterioração no número de inadimplência na NPO acima de 90 dias. É, eu queria entender este, se no FMI, este patamar que vocês estão hoje, é um patamar é, que vocês estão confortáveis, ou a carteira é muito nova e a gente pode esperar um crescimento olhando mais pra frente e no *corporate* se vocês estão vendo alguma tendência de deterioração no crédito também. Obrigado.

Sergio Lulia Jacob: É, então, Wesley, é, na verdade o seguinte, é, se você pegar, pegar no *middle*, o que tem de atraso acima de 90 dias, tá por volta de 0,6%, vindo de 0,4 no último tri, 0,7 no trimestre anterior, e assim por diante, tem tido uma certa estabilidade por volta do 0,6. Agora, repara que, em provisões, nós temos 3,6, no *middle market*. Só pra comparar, antes da crise de 2008, a gente tinha, é, é os créditos não transformados acima de 90 dias também por volta de 0,6 no quarto tri de 2007, igual ao que tem hoje, só que as provisões totais estavam em 2,3, ao invés dos 3,6 de hoje. Quer dizer, a gente já tem, no *middle market*, uma provisão feita que embute uma, uma, uma gordura que pode aguentar um aumento de inadimplência, se houver. Ele não houve ainda...

Wesley Okada, Goldman-Sachs: Esse percentual sobre a carteira média, ele não, não... A provisão sobre a carteira, a carteira média, ele continua num patamar igual ou não? Vocês estão aumentando este *ratio* também?

Sergio Lulia Jacob: Não, está igual ao que ele estava nos últimos dois a três trimestres.

Wesley Okada, Goldman-Sachs: Entendi.

Sergio Lulia Jacob: Mas é porque já é uma quantidade de provisão que a gente já julga adequada, isto é, é possível que haja um aumento de inadimplência, não estamos verificando ainda, mas estamos vendo dados do mercado, que você mesmo colocou, já tem alguns outros bancos apresentando isso, é, eu não acho que este efeito de carteira nova ou carteira velha conte muito, porque, você vê, o *duration* da carteira é de 200 e poucos dias, então a carteira está sempre *revolving*, e a maioria das operações têm pagamento de prestações mensais, então é diferente eu acho de um segmento como o varejo, em que você dá empréstimos por três, quatro, cinco anos, e aí, ao longo, a carteira pode, uma carteira velha, vai ter mais inadimplência do que uma nova. No caso do *middle market*, a, você está sempre com a mão no pulso do cliente, você consegue detectar mudanças no, na inadimplência de maneira muito rápida. Não está identificado ainda, é possível que haja, dado cenário macroeconômico, mas a gente está preparado para isso.

Wesley Okada, Goldman-Sachs: Tá ótimo, obrigado.

Carlos Firetti, Bradesco Corretora: Bom dia a todos, a minha primeira pergunta é em relação à margem financeira no trimestre, vocês tiveram uma evolução bastante boa da margem, é, com crescimento de carteira relativamente pequena, até crescimento da carteira média, comparado tri a tri também é, bem abaixo dos 7,1% que cresceu a margem, e vocês estão falando de *spreads* mais pra estáveis, é, queria entender um pouco e também vocês não tiveram nenhum ganho de tesouraria que justificasse isso. Queria entender um pouco este efeito desta expansão mais forte da margem, isto é, nesse cenário.

Alexandre Sinzato: Oi, Firetti, o Alexandre falando, obrigado pela pergunta. É, realmente a gente teve uma boa evolução da margem no trimestre e, apesar de como o Sergio ter comentado, a gente não poder dizer que esteja num cenário de tendência de alta, não houve *spread*, a gente pode perceber que ao longo de 2010 a gente vinha numa certa declinação de margem dos *spreads* que deu uma

estabilizada ao longo de principalmente do quarto trimestre e nesse começo de ano. A gente acha que não faz muito sentido ainda dizer que os *spreads* estão em nível mais alto porque é muito cedo pra isso, agora realmente a gente teve ao longo destes últimos meses a oportunidade de fazer as operações num nível de *spread* um pouco melhor, que reflete também aqui neste índice de margem financeira. O índice de margem financeira também está refletindo um aumento da carteira de empréstimos média, que aconteceu no trimestre, apesar de a gente ter no ponta a ponta uma redução, é, é claro que isto já gera, gera um benefício na evolução desta margem. Então, acho que, muito provavelmente, ao longo do tempo, conforme o banco vá, os bancos, de uma forma geral vão tendo uma clareza um pouco melhor de qual que é este cenário de inadimplência e como a desaceleração do PIB vá afetar, de fato, a situação das empresas, os bancos vão refletir isso nas margens e, com certeza, o banco vai ter, vai ter condição de também refletir isso no resultado. É importante, complementando um pouco uma, as respostas das perguntas anteriores, em relação ao que está acontecendo em relação às taxas de captação dos bancos, este NIM também reflete bem esta capacidade do banco em repassar é, esse aumento que está acontecendo de uma forma geral no mercado de custos de captação. Então, é, teve até este aumento, mas ele reflete de certa forma também uma boa capacidade do banco de fazer este repasse.

Carlos Firetti, Bradesco Corretora: Hum, hum. E, só uma última pergunta, queria que vocês comentassem um pouquinho como a situação da Líbia tem afetado vocês em termos práticos, no dia-a-dia, ou se é que tem afetado, e até pra, como é uma, um assunto que vocês não têm nenhum controle, vocês se sentem confortáveis é, considerando, por exemplo, um cenário onde a situação lá não se resolva, continua mais ou menos do jeito que está por algum tempo, é, voltar a crescer, é, se o cenário local permitir é, ignorando o que está acontecendo lá? Ou isso é uma restrição adicional? Obrigado.

Sergio Lulia Jacob: Oi, Firetti, aqui é o Sergio falando, é, esta situação da Líbia, eu acho assim, num primeiro momento, ela trouxe é, perguntas, questionamentos, de um grupo de investidores, sobre os impactos e tudo mais, à medida que o tempo foi passando e nós fomos esclarecendo as questões, inclusive que o, não havia nenhum tipo de sanção sendo imposta nem ao nosso controlador nem à gente, o fato de que 100% das nossas operações são concentradas no Brasil, quer dizer, não é que nós não temos nenhuma exposição ao Oriente Médio, nós não temos nenhuma exposição a nenhum outro país que não seja o Brasil, nosso *funding* é conhecido e tem um grande *disclosure* sendo dado para todos, é, as agências de *rating* avaliaram a situação do ABC Brasil também e foram, todas que analisam, também unânimes em considerar que o banco não é afetado por este tipo de crise que tem no Oriente Médio, até porque o nosso controlador também, é, ele teve reduções nos seus *ratings*, mas ele não foi afetado financeiramente, continua sendo um controlador muito capitalizado, muito líquido e muito forte. Então, com tudo isso, a gente acha que o impacto aqui foi mínimo, agora, você fala, qual foi a consequência, vamos dizer, na gestão do banco, quer dizer, como os gestores do banco olharam esta crise e como resolveram se comportar perante ela. Na nossa postura, como eu acho que foi o correto, é, foi de uma cautela um pouco maior, então a gente aumentou a liquidez do banco, o caixa do banco girava em volta de 1 bilhão de reais, hoje gira por volta de 1,4 bilhão de reais de liquidez, e ajudou também nesta postura um pouco mais conservadora de crescimento de ativos, principalmente aqueles ativos com margens menores, por exemplo, no segmento *corporate*, especificamente, o segmento *middle*, o *middle* é normal, então estamos crescendo, estamos expandindo e isso vai continuar sem nenhuma alteração. No segmento *corporate*, onde a gente tem uma grande parte dos ativos, vai, 80% dos ativos com caixa, e um *spread* médio por volta de 3 a 3,5%, quando você fala em um *spread* de 3 a 3,5 significa que você faz algumas operações a 2%, faz algumas outras operações a 5% e, na média, dá de 3 a 3,5. Então a gente achou prudente num momento como esse, dadas ainda o cenário macroeconômico brasileiro, que estas operações com *spreads* menores fossem contidas, então, a gente fez isso e num primeiro momento de maneira mais forte e aos poucos nós estamos soltando,

mas não estamos ainda acelerando nesse segmento e vamos continuar com uma postura um pouco mais cautelosa, pras operações de *spreads* menores, volumes maiores e prazos mais longos. Isso tem um impacto muito pequeno em rentabilidade do banco, quase inexistente, como eu disse, estas operações são de *spreads* pequenos, o banco tem uma carteira de crédito expressiva, que vai continuar crescendo, principalmente no *middle market*.

Carlos Firetti, Bradesco Corretora: Tá bom, muito obrigado.

Alexandre Muller, BTG Pactual: Bom dia, Sergio, bom dia, Sinzato, uma perguntinha em relação à taxa do *funding*, a gente viu aí, olhando a movimentação do teu *funding*, em termos de prazo, algum comportamento às vezes diferente na parte dos depósitos, LCI, LCA, houve uma redução aí na parte mais longa, na parte de, ah, BNDES e captações externas, houve um alongamento na parte mais longa, na média, queria saber como é que se comportou aí a *duration* da, da, da base de *funding* como um todo, reduziu, ficou estável, se você pudesse passar para a gente o número também. Obrigado.

Sergio Lulia Jacob: Oi, então, na prática, o *duration* está estável, da captação. O que acontece, tem mercados específicos que você citou, por exemplo, LCA e LCI, o BNDES, você depende dos ativos que você está gerando, então são captações que são lastreadas por ativos, nos dois casos, então, o prazo da captação fica limitado pelo prazo do ativo que você tem para lastrear esta captação. O prazo médio é, da nossa captação, está por volta de 540 dias, isso incluindo a nossa dívida subordinada, se a gente excluir a dívida subordinada, este prazo deve estar por volta de mais ou menos 300 dias, 300, 300, 330 dias, que é o prazo médio da captação desconsiderando a linha subordinada do banco. É, está muito constante, está muito em linha, a gente passou, mais recentemente, a emitir letras financeiras, que é um produto que a gente não vinha praticando porque a gente esperou que os grandes bancos estabelecessem um, vamos dizer, um *benching market* de taxas pra a partir daí a gente poder precificar o nosso papel, e isso

agora o mercado está ficando um pouco mais transparente, são emissões privadas ainda, não são emissões públicas, mas deve ter um efeito também de, na margem, de alongar um pouquinho esta captação.

Alexandre Muller, BTG Pactual: Ok, obrigado.

Sergio Lulia Jacob: Agradecer mais uma vez a participação de todos em nossa teleconferência, e lembrar que o time todo de relação com investidores, o Alexandre Sinzato, eu e todos nós estamos aqui disponíveis para quaisquer outras perguntas que vocês venham a ter. Muito obrigado.